

RETALHO CUTÂNEO DA ARTÉRIA EPIGÁSTRICA SUPERFICIAL CAUDAL NO REPARO DE AVULSÃO DA PELE EM GATO

Beatriz Persici Maroneze ¹

Tainá Ança Evaristo Mendes Cardoso ²

Francisco de Assis Araújo Camelo Junior ³

Carla Lempk Constantin ⁴

Leandro Gaiga ⁵

Patricia Silva Vives ⁶

Resumo:

Os retalhos pediculados, também chamados de flapes de epiderme e derme são segmentos com inserção vascular, retirados de um local doador e utilizados no reparo de feridas. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um felino submetido a procedimento cirúrgico para reparo de avulsão cutânea em membro através da confecção de retalho cutâneo. Foi encaminhado para atendimento um gato, macho, sem raça definida, com aproximadamente dois anos de idade recolhido em via pública, apresentando lesão avulsão cutânea extensa no membro pélvico direito. Após desbridamento e descontaminação da lesão realizou-se o reparo cirúrgico, no qual optou-se por confeccionar um flape de pele da artéria epigástrica superficial caudal. Após alguns dias de atadura o paciente teve alta clínica. O retalho de padrão axial mostrou-se excelente opção de tratamento na cobertura de avulsão cutânea extensa, levando a uma cicatrização bem-sucedida.

Palavras-chave: Ferida; flape; felino

Modalidade de Participação: Pesquisador

RETALHO CUTÂNEO DA ARTÉRIA EPIGÁSTRICA SUPERFICIAL CAUDAL NO REPARO DE AVULSÃO DA PELE EM GATO

¹ Aluno de pós-graduação. beatrizpmaroneze@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. evaristo.medvet@gmail.com. Apresentador

³ Aluno de graduação. juniorcamelo009@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. clemkpconstantin@gmail.com. Co-autor

⁵ Outro. hgaiga@terra.com.br. Co-orientador

⁶ Técnico Administrativo em Educação. vives@ufpel.edu.br. Co-orientador



RETALHO CUTÂNEO DA ARTÉRIA EPIGÁSTRICA SUPERFICIAL CAUDAL NO REPARO DE AVULSÃO DA PELE EM GATO

1. INTRODUÇÃO

Os retalhos pediculados, também chamados de flapes de epiderme e derme são segmentos com inserção vascular, retirados de um local doador e utilizados no reparo de feridas (SLATTER 2007, FOSSUM 2014). Segundo Fossum (2014), a base ou o pedículo do retalho deve conter o suprimento sanguíneo essencial para a sobrevivência do retalho. Os flapes podem ser classificados de diversas formas com base na localização, suprimento sanguíneo e formação de tecido. Um determinado retalho pode ser classificado de mais de uma forma e pode ser de padrão axial, o qual sua base é irrigada por artéria e veia cutânea direta, ou do plexo subdérmico possuindo somente irrigação proveniente do mesmo (SLATTER, 2007).

A viabilidade do flape depende do estabelecimento de veias e artérias e da drenagem adequada, devendo ocorrer nos primeiros dias de pós-operatório. A má aceitação do retalho está relacionada ao excesso de tecido de granulação, contaminação e/ou debris no local receptor (SLATTER, 2007).

O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um felino submetido a procedimento cirúrgico para reparo de avulsão cutânea em membro através da confecção de retalho cutâneo da artéria epigástrica superficial caudal.

2. METODOLOGIA

Foi encaminhado para atendimento um gato, macho, sem raça definida, com aproximadamente dois anos de idade recolhido em via pública, apresentando lesão avulsão cutânea extensa no membro pélvico direito (Fig. 1 A). O paciente foi internado por alguns dias para desbridamento e descontaminação da lesão e na sequência foi encaminhado para o reparo cirúrgico, no qual optou-se por confeccionar um flape de pele da artéria epigástrica superficial caudal (Fig. 1 B, C e D). Esse foi posicionado sobre o leito receptor e suturado com náilon monofilamentar 3-0 com pontos isolados simples (Fig. E e F). Após o procedimento fez-se atadura acolchoada (Fig. 1 G).

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Após alguns dias a atadura e os pontos foram removidos, e o paciente teve alta clínica. A escolha por um retalho de pele de padrão axial se deu devido à superfície

doadora permitir mobilizar grande segmento de pele em um único procedimento mantendo boa irrigação e bom arco de rotação (SLATTER, 2007) e a área receptora do membro possuir vascularização reduzida, somado ao processo cicatricial e recente (PAVLETIC, 2010).

Após a cicatrização, o flape assemelhou-se à pele do membro quanto ao crescimento de pelos, coloração, textura e elasticidade, (Fig. 1 H).

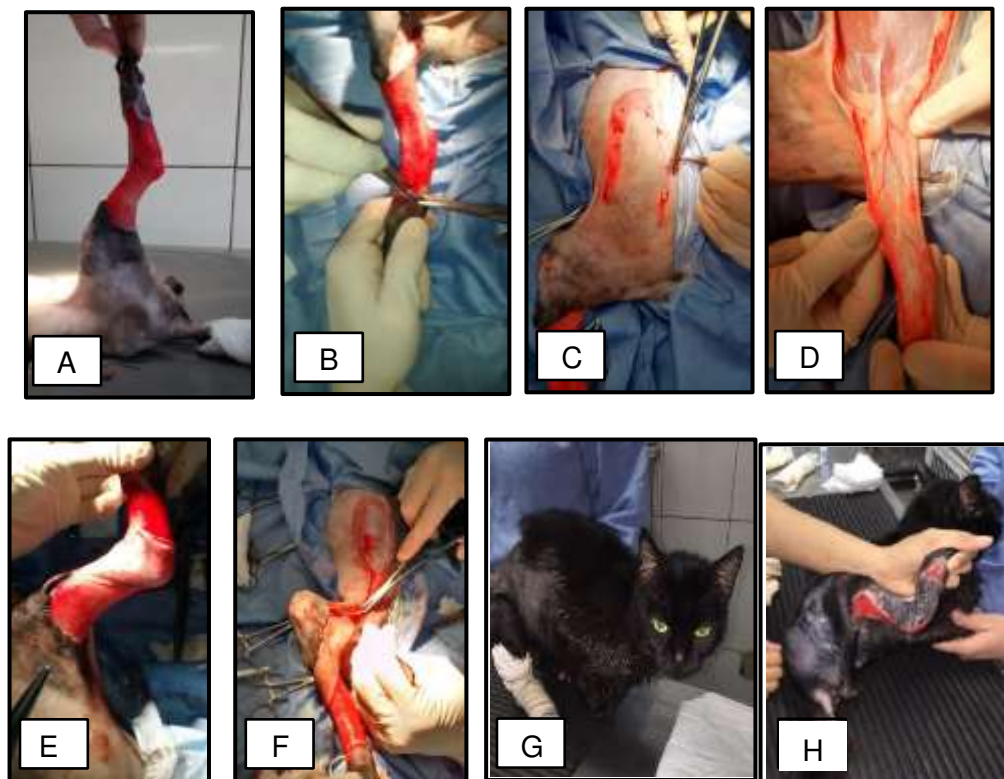


Figura 1: Lesão que envolve membro pélvico direito em um felino (A). Preparação do leito do retalho removendo-se as bordas da lesão (B). Colheita do retalho (C). Demonstração da vascularização do segmento de pele (D). Aplicação do retalho no defeito em contato uniforme com o leito receptor (E). Suturas do retalho no local com pontos isolados simples (F). Atadura acolchoada (G). Demonstração do membro após cinco semanas do procedimento cirúrgico (H). Fonte: Arquivo pessoal.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O retalho de padrão axial mostrou-se excelente opção de tratamento na cobertura de avulsão cutânea extensa, levando a uma cicatrização bem-sucedida.

5. REFERÊNCIAS

FOSSUM, T.W. **Cirurgia de pequenos animais**. 4º Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1640 p. 2014.

PAVLETIC M. Atlas of small animal wound management and reconstructive surgery. 3rd ed. Wiley-Blackwell, Cambridge, 2010, p.81-124, p.241-284, p.307-430.

SLATTER D. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais. 3ª ed. Manole, São Paulo, 2007, p.274-338.